

AGA
MÊM
NON

DE
ÉSQUILO

TRAJANO VIEIRA



Resumo de Agamêmnon de Ésquilo

O projeto tradutório e poético que Trajano Vieira vem desenvolvendo, no qual ofereceu ao leitor, na coleção Signos da editora Perspectiva, Prometeu Prisioneiro, Ajax, Édipo Rei, As Bacantes e Édipo em Colono, dá mais um passo em seu ousado propósito, vertendo para o vernáculo Agamêmnon, a peça que inicia e que compõe com As Coéforas e As Eumênides a trilogia da Orestéia.

Neste conjunto, que conquistou a láurea do 18O agon ateniense, o gênio trágico de Ésquilo atinge certamente o seu píncaro. E ele o faz pela profunda visão que tem da natureza dos homens, de suas relações de poder e da infalibilidade final das razões de justiça sobre as de Estado e de sangue no universo da Grécia clássica, tal como a percepção e a reflexão coletivas inscreveram sua potência semântica nos mitos e em seus relatos e a irradiaram por mediação, não especular, porém simbólica, na criação deste primeiro expoente máximo da arte tragediográfica.

Mas o que, acima de tudo, a eleva no vôo sublime de sua expressividade é a força com que sua linguagem criativa se desdobra e se plasma nas formas de seu verbo.

E é neste aspecto que a presente versão realiza o seu maior feito, pois, como nenhuma outra, ela não se propõe apenas a produzir o mero texto claro e distinto da tragédia esquiliana, uma espécie de paráfrase mais ou menos próxima da organização sintática e vocabular do original.

Porém, sem renunciar à fidelidade estrutural, filológica e crítica à sua fonte, empreende uma transcrição haroldiana da palavra em busca de sua pujança poética, em cujo círculo mágico de ressonâncias e conotações o espírito da língua pretende reencontrar o daimon da inspiração e da musa dramática.

Eis o intento polifônico desse atrevido e bem-sucedido transcriador brasileiro. Seus textos, no entanto, não privam o receptor da vivência e da fascinação da palavra no reino encantado da revelação dos sentidos e das significações, para uma dessas descobertas em que a leitura em

português e, mais ainda, a sua encarnação cênica podem propiciar.

J. Guinsburg

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)